

Economia do Trabalho e dos Recursos Humanos

1. Introdução

Licenciatura em Economia

Luís Clemente-Casinhas

<https://luisclementecasinhas.org/>

Universidade Autónoma de Lisboa - Departamento de Ciências Económicas e Empresariais

4 de Março, 2024

Apresentação da Unidade Curricular

- Conhecimentos prévios: Microeconomia, Macroeconomia e Econometria.
- Aulas por semana: 1 teórica (1h30) + 1 prática (1h30).
- Componentes de avaliação:
 - Contínua: média ponderada de uma frequência (A), um teste final (B) e da participação em aula (C).

$$\text{Nota final} = 0.35 \times A + 0.5 \times B + 0.15 \times C$$

- Por exame final: peso de 100% na nota final.
- Bibliografia:
 - Borjas, G. (2024). *Labor Economics* (9th ed.). McGraw Hill.
 - Ehrenberg, R., Smith, R. & Hallock, K. (2021). *Modern Labor Economics* (14th ed.). Routledge.
 - Lopes, H., Sousa, S., Suleman, F., Marques, P. & Figueiredo, H. (2023). *Economia do Trabalho. Mercados e Instituições*. Edições Almedina.

Apresentação da Unidade Curricular

- Programa da disciplina:
 1. Introdução.
 2. A oferta de trabalho.
 3. A procura de trabalho.
 4. O equilíbrio no mercado de trabalho: salários e emprego.
 5. Capital humano.
 6. A distribuição de rendimento.
 7. Mobilidade laboral.
 8. Discriminação no mercado de trabalho.
 9. Sindicatos.
 10. Desemprego e políticas de emprego.
 11. Progresso tecnológico e mercado de trabalho.

O estudo do mercado de trabalho: conceitos básicos

Economia positiva

- A primeira perspetiva do estudo do funcionamento do mercado de trabalho é a positiva.
- Economia positiva: analisa de forma objetiva fenómenos económicos sem introduzir qualquer juízo de valor sobre se um determinado resultado é desejável ou prejudicial.
 - Responde à pergunta "O que é?"
 - Assume que os agentes respondem favoravelmente a benefícios e negativamente a custos.
- A economia positiva pressupõe dois pontos chave:
 - Escassez: os recursos não são infinitos.
 - Racionalidade: assume-se que os agentes económicos agem de forma racional para atingir um objetivo.
- Constroem-se modelos económicos para tentar explicar e prever um conjunto complexo de comportamentos/resultados.

O estudo do mercado de trabalho: conceitos básicos

Economia normativa

- A segunda perspetiva do estudo do funcionamento do mercado de trabalho é a normativa.
- Economia normativa: julga que tipo de sociedade deverá existir, tendo em conta um valor subjacente.
 - Responde à pergunta "O que deveria ser?"
- Os agentes económicos têm valores diferentes podendo levar a inconsistência de respostas a questões normativas.
 - Nem sempre de acordo com o que a teoria ou os factos (perspetiva positiva) nos dizem .

O estudo do mercado de trabalho: conceitos básicos

Intervenção no mercado

- O papel do mercado de trabalho é facilitar transações voluntárias que promovam o bem-estar social:
 - Todas as partes afetadas pela transação ganham.
 - Algumas partes ganham e ninguém perde.
 - Algumas partes ganham e outras perdem, mas quem ganha compensa totalmente quem perde.
- Quando o mercado falha em promover esse tipo de transações, poderá existir intervenção governamental.
 - Falhas de mercado incluem ignorância, barreiras às transações, externalidades, distorção de preços, entre outros.

A base do mercado de trabalho

Procura e oferta de trabalho

- O mercado de trabalho é um dos três mercados em que as empresas devem operar com sucesso se quiserem sobreviver: os outros dois são o mercado de capitais e o mercado de produtos.
- Do lado da procura no mercado de trabalho estão os empregadores, cujas decisões sobre a contratação de mão de obra são influenciadas pelas condições em todos três mercados.
- Do lado da oferta do mercado de trabalho estão os trabalhadores e os potenciais trabalhadores, cujas decisões sobre onde (e se) trabalhar devem levar em conta suas outras opções de como passar o tempo.

A base do mercado de trabalho

O que resulta do mercado trabalho

- Os principais resultados do mercado de trabalho estão relacionados com as condições de emprego (salários, níveis de remuneração, etc.) e os níveis de emprego.
- Qualquer resultado do mercado de trabalho é sempre afetado pelas forças da oferta e da procura.
 - Alfred Marshall: a procura e a oferta são tão necessárias para determinar os resultados económicos como são necessárias as duas lâminas de uma tesoura para cortar um tecido.

Trabalho e emprego: definições e evidência

Diferença entre trabalho e emprego

- Trabalho: todas as atividades que visam a produção de bens e serviços.
- A Contabilidade Nacional só contabiliza o trabalho remunerado, não considerando o trabalho doméstico, o trabalho voluntário, porque não são objeto de troca económica num mercado.
- Emprego: quadro institucional (legislativo, regulamentar) em que a atividade de trabalho é exercida.
- A importância desta distinção prende-se com o tipo de análise que é feita nesta disciplina.

Trabalho e emprego: definições e evidência

Com base nas definições do INE

- População ativa: conjunto de indivíduos entre os 16 e 89 anos (idade ativa) que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).
- Taxa de atividade: peso da população ativa sobre o total da população entre os 16 e 89 anos.
- Desempregado: indivíduo entre os 16 e os 74 anos que, durante o período de referência, estão sem trabalho ou disponíveis para trabalhar ou à procura de trabalho.
- Taxa de desemprego: peso da população desempregada na população ativa.
- População inativa: soma da população em idade ativa que não pretende trabalhar, da população disponível para trabalhar mas não procura trabalho e da população indisponível para trabalhar no imediato.

Trabalho e emprego: definições e evidência

Com base nas definições do INE

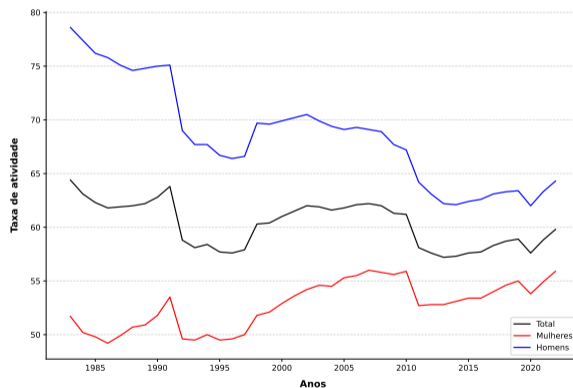


Figura 1: Taxa de atividade: total e por sexo (%). Fonte: Pordata (2024)

Trabalho e emprego: definições e evidência

Com base nas definições do INE

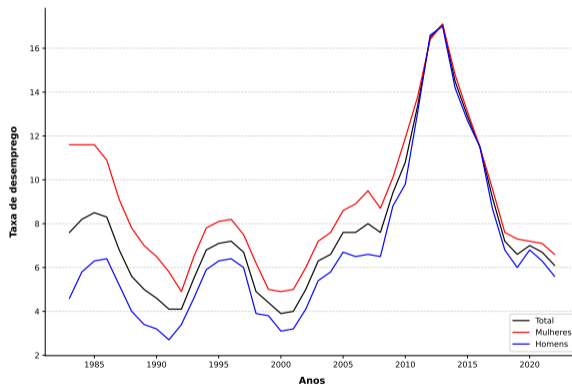


Figura 2: Taxa de desemprego: total e por sexo (%). Fonte: Pordata (2024)

Trabalho e emprego: definições e evidência

Com base nas definições do INE

- População inativa desencorajada: indivíduos com o mínimo de 15 anos que, no período de referência, não tem trabalho remunerado e não o procura por estarem desencorajados.
- População ativa alargada: soma da população ativa, população inativa à procura de emprego mas indisponível e população inativa disponível que não procura emprego.
- Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores, a tempo parcial e com idades dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender e estão disponíveis para trabalhar mais horas do que as habituais.
- Subutilização do trabalho: soma das populações inativa desencorajada e desempregada com o subemprego de trabalhadores a tempo parcial.
- Taxa de subutilização do trabalho: peso da subutilização do trabalho na população ativa alargada.

Salários

Definições importantes (utilizadas nos modelos que iremos desenvolver)

- Taxa salarial (“wage rate”): preço do trabalho por hora de trabalho.
- Salário nominal: o que os trabalhadores recebem por hora em unidades monetárias correntes.
- Salário real: salário nominal dividido por alguma medida de preços, sugere quanto pode ser adquirido com o salário nominal do trabalhador e permite comparações temporais.
- Deflator do PIB: índice de preços implícito, obtido através do rácio entre o PIB nominal e o PIB real.

Salários

Salários nominais em Portugal

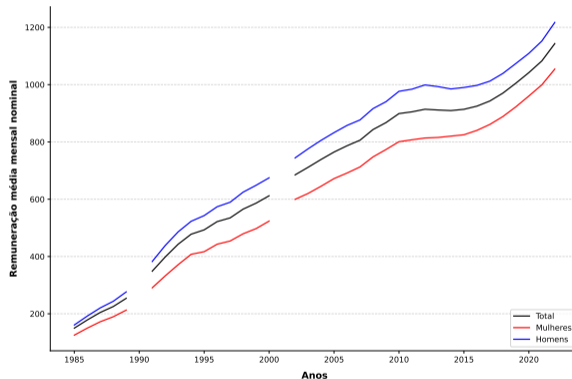


Figura 3: Remuneração média mensal nominal: total e por sexo. Fonte: Pordata (2024)

Salários

Salários reais em Portugal

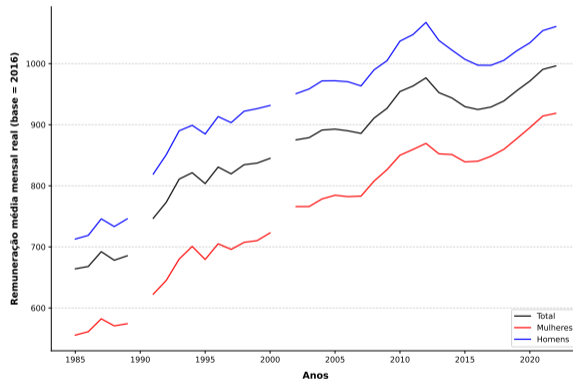


Figura 4: Remuneração média mensal real: total e por sexo. Fonte: Pordata (2024)

Salários

Salários reais em Portugal

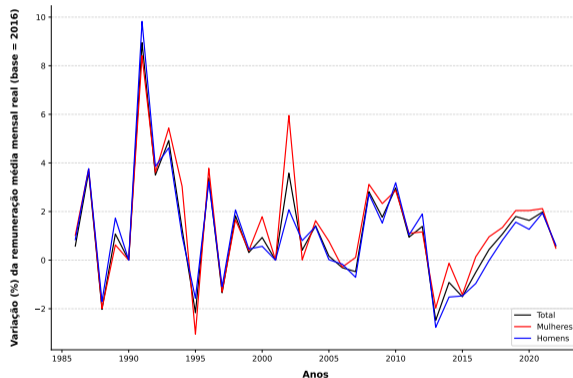


Figura 5: Variação (%) da remuneração média mensal real: total e por sexo. Fonte: Pordata (2024)

Salários e educação

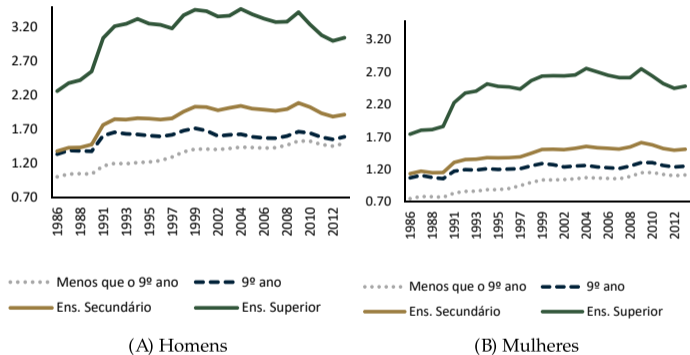


Figura 6: Salário médio por hora, por nível de escolaridade. Fonte: Reis e Campos (2017)

Salários e educação

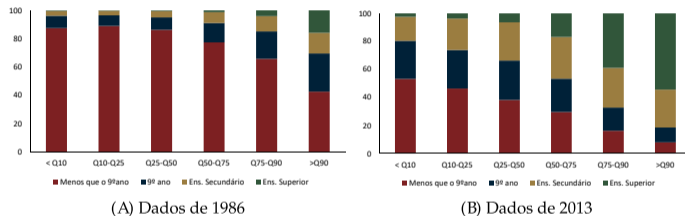


Figura 7: Composição do nível de escolaridade da distribuição dos salários. Fonte: Reis e Campos (2017)

O mercado de trabalho e o contexto macroeconómico

Os ciclos do PIB e do desemprego

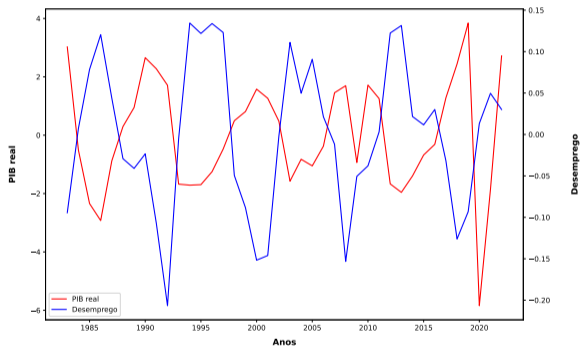


Figura 8: Ciclos do PIB real e da taxa de desemprego (aplicação do filtro HP com $\lambda = 6.25$). Fonte: Pordata (2024)

O mercado de trabalho e o contexto macroeconómico

A taxa de inflação e a taxa de desemprego

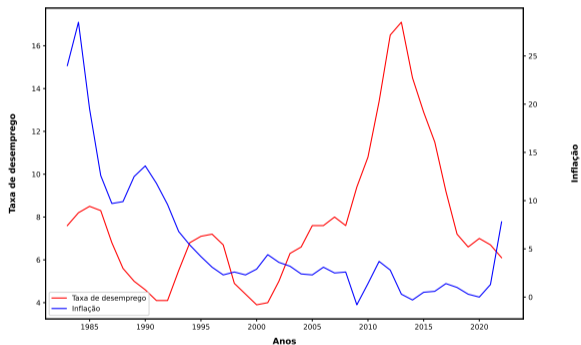


Figura 9: Taxa de desemprego e a taxa de inflação. Fonte: Pordata (2024)

Referências

- Borjas, G. (2024). *Labor Economics* (9th ed.). McGraw Hill.
- Ehrenberg, R., Smith, R. & Hallock, K. (2021). *Modern Labor Economics* (14th ed.). Routledge.
- Lopes, H., Sousa, S., Suleman, F., Marques, P. & Figueiredo, H. (2023). *Economia do Trabalho. Mercados e Instituições*. Edições Almedina.
- Pordata (2024).
- Reis, H. & Campos, M. (2017). Uma reavaliação do retorno do investimento em educação na economia portuguesa. *Artigos do Boletim Económico e do Relatório de Estabilidade Financeira e Estudos Económicos do Banco de Portugal*. Banco de Portugal.